TERRITORIALIDADES, MEMÓRIAS E IDENTIDADES

FÁBIO DE BRITO REZENDE
Universidade Federal de São Paulo

THIAGO DE ALMEIDA LOURENÇO CARDOSO PIRES
Centro Universitário Celso Lisboa

No início do século XX, João do Rio, um popular cronista carioca, em um dos seus textos sobre a cidade, fez a instigante afirmação de que as ruas possuem alma. Entre ruas honestas, ambíguas, nobres, sinistras, trágicas e, até mesmo, covardes, o autor aproximou os movimentos de gênese e morte das ruas à experiência humana (“A rua nasce, como o homem, do soluço, do espasmo”¹). Tal intimidade também reside no fato de que são de mãos humanas que nascem estes espaços (“Há suor humano na argamassa de seu calçamento. Cada casa que se ergue é feita do esforço exaustivo de muitos seres”²).

As ruas seriam, então, marcas, registros, produtos e testemunhos dos capítulos da experiência humana: da cooperação ao conflito, da solidariedade à ganância, do amor ao ódio e de todas as demais contradições que enriquecem os campos de estudo das Ciências Humanas. Nessa perspectiva, as ruas são como microcosmos e pontos de partida analíticos de processos sociais maiores e mais complexos: da construção de territorialidades (dos lugares afetivos aos territórios em disputa) e de manutenção e reafirmação de identidades (como a tradicional *Marcha das Mulheres Negras*); assim como resguardam nos

---

¹ Trecho retirado da crônica *A Rua*, do livro *A alma encantadora das ruas*, organizado por Raul Antelo (2021, p. 30).

² Idem.

prédios, fachadas, placas e corpos que nelas circulam uma miríade de memórias familiares, regionais, étnicas e nacionais.

Por essas razões, introduzimos o dossiê *Territorialidades, memórias e identidades* com uma breve discussão sobre o autoproclamado *flâneur* João do Rio. O autor versou de forma eloquente, há mais de um século atrás, sobre os temas centrais para os artigos presentes nesta edição da Revista Veredas da História: sobre como as pessoas moldam os espaços e lugares habitados e como esses mesmos espaços moldam cotidianamente os indivíduos. Organizado pelos historiadores Thiago de Almeida Lourenço Cardoso Pires (Centro Universitário Celso Lisboa) e Fábio de Brito Rezende (Universidade Federal de São Paulo), o dossiê é composto por nove artigos produzidos por pesquisadores e pesquisadoras nacionais e estrangeiros, vinculados a instituições brasileiras públicas e privadas.

Acreditamos que a diversidade de temas dos artigos – entre discussões sobre memória e patrimônio, produção de mecanismos de sociabilidade, criação de territorialidades e identidades em conflito – evidenciam a riqueza teórica e práticas das pesquisas brasileiras e contribuem para o enriquecimento dos debates propostos.